

FACTORES DE RISCO RELACIONADOS COM O CONSUMO OCASIONAL E REGULAR DE TABACO EM JOVENS ESCOLARIZADOS PORTUGUESES, POR SEXOS: PENSAR E AGIR, GLOBAL, LOCAL E SISTEMATICAMENTE CONTRA O TABACO.

Precioso, José; SAMORINHA, Catarina
*Instituto de Educação. Universidade do Minho.
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga (Portugal)*

RESUMO

Fumar tem consequências negativas imediatas na saúde dos jovens. No entanto, o maior risco que estes correm quando começam a fumar é o de ficarem dependentes, muitas vezes para a vida inteira, e virem a sofrer mais tarde das inúmeras patologias relacionadas com o consumo de tabaco, como o cancro do pulmão, traqueia e brônquios, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e o enfarte do miocárdio (entre muitas outras patologias). Não obstante a gravidade deste comportamento, os resultados do Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) revelam que em Portugal, em 2006, fumavam regularmente (pelo menos um cigarro por semana) 9% dos rapazes e 12% das raparigas de 15 anos. A evolução do consumo de tabaco registada no período de 1997 a 2006 mostra que a prevalência de rapazes e raparigas fumadores/as diários/as, com 15 anos de idade, desceu de 10%, em 1996/7, para 8%, nas raparigas, em 2004/6, e de 13% para 5%, nos rapazes, no mesmo período. Apesar do ligeiro decréscimo na prevalência de fumadores/as, é preciso continuar a fazer prevenção do consumo em alunos escolarizados dos ensinos básico e secundário, com o objectivo de reduzir o consumo de tabaco ou, pelo menos, evitar que este aumente. Para se proceder à adopção, adaptação ou construção de programas ou estratégias preventivas do consumo de tabaco (ou de qualquer outro problema de saúde), é necessário perceber quando, onde e porque é que se começa a fumar. Com base nesse conhecimento, ficaremos em melhores condições de tentar definir, quando, onde, quem e com que meios se pode fazer prevenção do tabagismo. Sabe-se que fumar regularmente não é uma simples resposta a um estímulo, mas uma conduta complexa que se vai instalando progressivamente ao longo de um trajecto que passa por várias etapas e que é habitualmente designado por “carreira do fumador”. Os modelos explicativos do consumo de tabaco referem vários factores de risco relacionados com a transição de um estágio da carreira para outro, mas não fazem referência a diferenças entre os sexos. Por este conjunto de motivos desenvolvemos o projecto “Determinantes do consumo de tabaco em função do género: implicações para a criação de uma geração de não fumadores”, com a finalidade de aprofundar o conhecimento dos determinantes do consumo de tabaco em função do sexo e, a partir desse conhecimento, desenvolver acções preventivas mais eficazes.

Objectivos do estudo: 1. Determinar o padrão de consumo de tabaco em alunos do ensino básico (2º e 3º ciclo) e secundário; 2. Determinar os factores individuais, micro e macro sociais relacionados com o consumo ocasional e regular de tabaco por sexos; 3. Apresentar linhas orientadoras para a prevenção em função do sexo.

METODOLOGIA

Amostra: A amostra do estudo é constituída por 8764 alunos, 4060 do sexo masculino e 4704 do sexo feminino que frequentavam, no ano lectivo de 2008/2009, o 3.º ciclo e o ensino secundário em escolas de Portugal Continental e Ilhas (Madeira e Açores). Utilizou-se o método de amostragem por estratos (NUT, Escolas, Turmas, alunos), obtendo-se uma amostra representativa dos alunos do ensino regular público português. Para se determinar os factores de risco associados ao consumo de tabaco utilizou-se uma sub-amostra constituída por 4425 alunos, 1878 do sexo masculino e 2547 do sexo feminino constituída, apenas pelos alunos do 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos que integravam a amostra anteriormente referida.

Os dados foram recolhidos através de um questionário anónimo de auto-relato, construído e validado para o efeito. O questionário contém 48 questões e uma escala, que permitem caracterizar o perfil sócio-demográfico e o padrão de consumo de tabaco dos alunos, bem como medir um vasto conjunto de variáveis supostamente relacionadas com o consumo de tabaco. Os dados recolhidos foram analisados utilizando o programa SPSS Statistics, versão 17®. Foram realizadas distribuições de frequências e estabelecidas associações entre algumas das variáveis independentes (determinantes do consumo de tabaco) e a variável dependente “consumo de tabaco”, utilizando o Odds-Ratio test (OR), para cada sexo. Assim, para a variável “consumo de tabaco”, comparámos os “não fumadores” com os “fumadores regulares” e os “não fumadores” com os “fumadores ocasionais”. Para tornar possível a aplicação do OR, procedemos à recategorização das variáveis, de forma a obter variáveis dicotómicas.

Resultados/Conclusões/Implicações: Verifica-se que a prevalência do consumo aumenta com a idade, constatando-se que na faixa etária dos quinze anos, 8.6% (n=53) das raparigas e 12.3% (n=65) dos rapazes são fumadores regulares e 4.0% (n=25) das raparigas e 6.1% (n=32) dos rapazes são fumadores ocasionais. Estes dados revelam que a prevalência de fumadores é superior nos rapazes do que nas raparigas, contrariamente ao verificado no estudo HBSC. Os resultados relativos aos determinantes do consumo de tabaco obtidos neste estudo são globalmente concordantes com os de outras investigações, mais ou menos abrangentes, sobre os factores de risco associados ao consumo ocasional e regular de tabaco e apoiam os modelos já propostos por outros autores para explicar a aquisição do hábito de fumar. Constatou-se que a maioria dos factores de risco relacionados com o consumo ocasional e regular de tabaco são semelhantes em ambos os sexos, o que permite concluir que o género deixou de ser, como foi no passado, um factor protector para as mulheres. Os dados mostram ainda que os principais factores de risco relacionados com o consumo de tabaco nos adolescentes escolarizados em Portugal são, no que diz respeito a factores pessoais: consumir bebidas alcoólicas; ter a percepção que os/as melhores amigos/as gostavam que fumasse (norma subjectiva); ter reprovado; não gostar da escola; sobrestima do número de pares que fumam. No que se refere aos factores micro sociais, os principais factores de riscos são: ter melhores amigos/as fumadores/as; ter namorado fumador; ter recebido ofertas de tabaco dos melhores amigos, dos amigos e dos irmãos; ter mãe, pai, irmãos fumadores que fumam no domicílio; ter mãe, pai, irmãos fumadores; não ter ouvido falar das consequências negativas de fumar pelos professores; pouca participação dos pais nas actividades escolares. Não obstante as poucas diferenças entre sexos, constata-se que alguns

factores estão relacionados com o consumo de tabaco nas raparigas e outros nos rapazes. A insatisfação com o peso corporal e a crença de que o tabaco ajuda a controlar o peso são factores de risco para a transição de consumidor ocasional para regular verificados apenas no sexo feminino. Face aos determinantes do consumo de tabaco identificados neste e noutros estudos, as vias mais eficazes para continuar a prevenir o consumo de tabaco pelos jovens incluem abordagens mais ligadas à escola e outros contextos, embora tenham como alvo a população adolescente. No que diz respeito à escola, devem ser aplicadas uma combinação das seguintes abordagens: 1. Programas baseados no currículo escolar; 2. Modificações ambientais (escolas sem tabaco; leis que restrinjam a permissão de fumar em locais públicos, etc.); 3. Envolvimento dos pais; 4. Programas de cessação tabágica para adolescentes.